

Nas convenções, FHC assume sua candidatura

Mauro Zanatta e Raul Pilati *
de Brasília

Correu tudo como o previsto num "script" minuciosamente preparado alguns dias antes. As três convenções realizadas no sábado pelo PSDB, PFL e PPB serviram apenas para confirmar o presidente Fernando Henrique Cardoso e o vice Marco Maciel como candidatos à reeleição pela coligação. O presidente visitou as três reuniões e não perdeu tempo, fazendo discursos de candidato. As claque, levadas em dezenas de ônibus, gritaram à exaustão, os caciques discursaram em tom beligerante e o presidente deliciou-se com a grandiosa festa preparada no acanhado palco da Escola de Música de Brasília, onde recebeu a "responsabilidade" de concorrer pelo PSDB, na última cena do roteiro.

O presidente-candidato saiu de seu inferno astral direto para um estado de euforia incontida, demonstrado no requebro diante da bateria mirim do Olodum e na animada entonação do hino nacional. "Preciso do seu voto. Quero o seu voto", discursou, para lá de entusiasmado, no final da convenção. O presidente assumiu finalmente a esperada condição de candidato. Falou para empresários e para a população que sofre com o alto preço do feijão e do arroz. Defendeu o pacote fiscal de outubro, a atração de capital externo para investimentos em pequenas e médias empresas, além da estabilidade econômica e das ações do governo para proteger a moeda contra ataques especulativos.

Contagiou a platéia e abriu espaço ao tom antecipado de campanha. "O Lula faz discurso para inglês ver, o Brizola é o atraso, o Enéas é o nosso Le Pen — representa o ódio e o fascismo — e o Ciro é um sub-PSDB, é a favor de tudo que não dói", disse o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio Neto (AM). "Se formos provocados, nós bateremos", defendeu o governador do Ceará, Tasso Jereissati.

Na festa armada para a convenção do PSDB, prevaleceu o clima das eleições norte-americanas, mas com um toque brasileiro. Teve show de luzes com acarajé, militantes ensaiados, trios elétricos com balões gigantes, slogans e uma insistente música que repete o "Levanta a Mão" das eleições de 1994. "Agora, tem de correr atrás do eleitor. Se ele não ganhar no 1º turno, ganha no 2º", disse surpreendentemente bem humorado o governador de São Paulo, Mário Covas.

As convenções abriram também espaço para aparar algumas arestas muito incômodas, como a sucessão em Minas Gerais. "Não tem conversa. Nossa posição pela candidatura de Eduardo Azeredo é inarredável. Não abrimos mão disso", engrossou Pimenta da Veiga, ex-presidente do PSDB e candidato a deputado federal. "O que há são apenas boatos.